DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:649—Sabado, 26 de julho de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8s
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e no impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

VIII

Reintegrada Olivença no dominio do rei de Portugal, foi por este e seus sucessores honrada por vezes com beneficios materiais, honras e privilegios que muito a engrandeceram. D. Manuel que lhe déra foral proprio e, como disse já, lhe reedificou o castelo o os muros com que a dotára D. Diniz, fez edificar uma grandiosa ponte sobre o seu rio e a egreja paroquial de Santa Maria Madaléna, esplendido templo de tres naves, separadas por duas series de colunas e cheio de belos marmores de Estremóz.

Os castelhenos não podendo disputar-nos a posse de Olivença, procuravam restringir quanto possivel os limites do seu termo. No Arquivo nacional da Torre do Tombo conservam-se disso provas, como estas: «Instrumento de demarcação entre a vila de Olivença e a cidade de Badajoz, Vila-nova de Barca-rota, Figueira, e Alconchel, dos reinos de Castela.—Julho de 1416.»

Carta do rei D. Afonso V, datada de Estremoz em 6 de agosto de 1466, a Martim Afonso de Melo, para que defenda a posse em que está sobre as termos de Olivença com Vila-nova de Barca-rota. Carta de Martim Afonso de Melo para o concelho de Vila-nova de Barca-rota, que neste dia (29 de agosto de 1466), foi com o concelho de Olivença vêr os malhões que dividiam os termos das ditas vilas, e que se conformou com as inquerições antigas, dizendo-lhe por onde partem os mesmos termos.

Carta do rei D. Afonso V, datada de Evora (29 de agosto de 1466) conformando-se com o que Pero Machado requerera aos castelhanos sobre a demarcação de Olivença e Vila-nova de Barca-rota, ordenando-lhe que leve a demarcação direita de um marco a outro, etc.

Carta do rei D. Afonso V, datada de Evora (19 de setembro de 1499) para Martim Afonso de Melo, ácêrca da contenda que existe entre Olivença e Vila-nova de Barca-rota, sobre os malhões, que partem os termos de Portugal dos de Castela, determinando-lhe que os malhões sejam postos conforme por esta carta se lhe ordena.

Carta da rainha D. Joana de Castela para o corregedor de Badajoz ir á vila de Olivença, e com a pessôa nomeada por el-rei D. Manuel de Portugal, vêr sobre que motivo se moviam as duvidas ácêrca das vilas de Olivença e de Alcanchel, e determinarem ambos o que fosse razão. (10 de dezembro de 1510).

Carta do rei D. Manuel, dada em Almeirim a 26 de novembro de 1510, para Pedro Lopes Cardoso, até 15 de dezembro se achar na vila de Olivença, e com o corregedor de Badajoz vêr sobre que eram movidas as duvidas ácêrca dos termos da dita vila e da de Alconchel, e ambos determinarem o que fôr de razão.

Como tive ocasião de dizer, a Olivença, foram cedidos pelos reis de Portugal depois da sua anexação, diferentes beneficios materiaias, honras e privilegios. Queixando-se a D. Afonso V da impossibilidade de obter carne para seu mantimento pela concorrencia dos poderosos que havia na vila, péde licença para têr um carniceiro que lhe venda carne, como tem o povo de Elvas. O rei deferiu o pedido em 18 de janeiro de 1473, que seu filho D. João II confirmou em 25 de julho de 1491.

Para se avaliar a importancia desta concessão, basta dizer que nessa época «*Açougue* era o local da vila ou cidade onde quotidianamente, em lojas ou barracas, e fóra delas se fazia venda de carne, peixe, hortaliça, azeite e outros generos».

Era, pois, deveras importante naquela época a concessão de qualquer vila ou cidade poder têr açougue privativo, mas a concessão tinha ainda outras vantangens, ainda hoje muito apreciaveis, e que infelizmente se não põem em pratica, apesar de aparecerem ainda em alguns codigos de posturas municipais. Vejamos:

«Consta de um alvará de D. Afonso V, de 6 de abril de 1459, que o povo miudo da cidade de Evora se lhe queixou de que havendo ali carniceiros, que se obrigavam a fornecer a carne necessaria para o consumo, tanto para o dos fidalgos e cavaleiros, cidadãos de Evora, como o do povo miudo, todavia não cumpriam a obrigação, porque só atendiam as pessôas qualificadas, ficando as que eram podres e de menor graduação na impossibilidade de sêr tambem providos. Os queixosos requeriam portanto ao rei que lhes désse licença para juntos entre si, poderem têr um carniceiro que os servisse, com exclusão de qualquer pessôa das classes privilegiadas enquanto eles não estivessem abastecidos. Deferiu o soberano, permitindo-lhes que tomassem por sua conta um carniceiro que cortasse a carne e lh'a fornecesse onde lhes aprouvesse, em qualquer logar e casa da cidade que mais sentissem por seu interesse tendo balança e pesos aferidos segundo se costumava nos açougues principais das outras cidades, vilas e logares do reino. Não receberiam aí carne os fidalgos, cavaleiros, nem pessôas abastadas, emquanto os pobres não se tivessem provido, sob pena, para os infratores, de mil reais brancos a favor dos cativos.»

O deferimento que o povo de Olivença tinha alcançado de D. Afonso V, quanto á concessão de poder ter carniceiro, levou-o a pedir a seu filho sucessôr, o rei D. João II, autorisação para nomear um ou mais procuradores que lhe advogassem as suas pretensões, isto é que requeressem e procurassem as cousas que tocassem particularmente a cada um e em geral a todos, e assim a respeito de alguns agravos que por homens poderosos lhe eram feitos, o resultado era que não havia para os reclamantes nem reparação de justiça.

D. João II defere concedendo, em carta de 10 de novembro de 1491, a licença que lhe solicitam, permitindo que o povo escolha livremente, entre as pessôas da sua condição, quem requeira por ele em qualquer parte do reino, incluindo a côrte e as relações, conservando o povo o direito de a todo o tempo cassar os poderes conferidos e eleger novos procuradores. Acrescenta el-rei que tambem lhe dá autoridade para entre si fazerem bolsa assim como a tem e fazem outras vilas e logares do reino, para ocorrer por essa maneira ás suas despezas, segundo o costume usado nas terras onde existe a bolsa.

Marques Gomes.

Atualidades

A'cêrca do anunciado movimento politico

Contaram as gazetas que na semana passada se projetou em Lisboa um movimento politico. Era verdade, e o governo, senhor do plano e da força necesssaria á necessaria repressão, obrou de forma a conjura-lo á nascença, pondo a tropa de prevenção e tomando outras indispensaveis medidas.

Obra genuinamente dezembrista, que desta vêz poria o paiz a saque e implantaria em Portugal o bolquivismo, ela poude felizmente sêr destruida a tempo. Evitou-se a perpetração do novo e monstruoso crime.

Os organisadores do movimento, di-lo a *Vitoria*, que visava á restauração da politica dezembrista, entenderam que os seus propositos seriam facilitados estabelecendo a confusão entre as fileiras republicanas. E não estiveram com escrupulos: desataram a espalhar que ia rebentar brevemente uma revolução contra o governo, chefiada pelo capitão de mar e guerra, sr. Leote do Rego.

Percebe-se facilmente o objetivo do boato. Os conspiradores sentem que a opinião publica, farta de revoltas, motins e revoluções, repele em toda a linha os seus manejos. Compreendem muito bem que a sua tenntativa está de antemão condenada a um ruidoso fracasso, tão certo é que o governo possue todos os elementos necessários para reprimir rápidamente qualquer alteração da ordem. Como sentem e compreendem isso, imaginaram que o simples facto de atribuirem o movimento a individualidades com prestigio no meio republicano, seria suficiente para desnortear a acção do governo e quebrar a resistencia que a opinião republicana não deixaria de opôr aos seus manejos.

A habilidade, porem, não produziu os frutos que os seus autores esperavam. O movimento revolucionario visava á restauração da politica dezembrista segundo as informações colhidas pelas proprias autoridades, que teem acompanhado e continuam acompanhando todas as fases da organização da projetada revolta. O governo sabe muito bem qua' o seu carater, de nada valendo as tentativas de disfarce que estão sendo postas em pratica.

Sabemos muito bem, continua insinuando bem informada a *Vitoria*, que o sr. Leote do Rêgo, como patriota e republicano, só deseja que a ordem não seja alterada, e que a nacionalidade portugueza não volte a sêr perturbada por convulsões revolucionarias, que se estabeleça a concordia entre os republicanos. São estas, de resto, as afirmações que ele tem feito e que constituem garantia suficiente da falsidade da aleivosia posta a circular em Lisboa.

Mas não era só o seu nome que aparecia dentro da tal revolução em marcha Os srs. Armando Lança, dr. Leonardo Coimbra e dr. Ramada Curto eram tambem apontados como instigadores ou dirigentes da revolução. Quer diser: os mentores do movimento prepararam uma verdadeira armadilha á opinião republicana, pretendendo desnortea-la para conseguirem os seus fins. Mas nem assim e ainda bem por bem do paiz e de todos nós.

Oficiais milicianos

Uma recente circular do ministerio da guerra, anunciada na imprensa, veio agitar novamente a questão dos oficiais milicianos. Parece, porem, que nenhuma deliberação será tomada respeitante ao assunto sem que o parlamento a resolva.

O sr. coronel Batista, anterior ministro da pasta, que em Monsanto foi gravemente ferido, havia considerado os oficiais milicianos que ali se bateram e a seguir nas operações do norte contra os monarquicos, em condições de bem servir a Republica ocupando os seus postos no exercito até que a soberania nacional se pronunciasse sobre a forma da sua reintegração nos quadros permanentes.

A verdade é que se muitos milicianos se bateram galhardamente em França, e tanto que muitos deles teem sido galardoados pelos seus feitos, muitos que lá não chegaram a ir por que lá os não chamaram se bateram valentemente em fevereiro ultimo pela Republica, não devendo ela esquecer tambem esse valloso serviço.

Engulhos

A perdiz da eleição de Aveiro para o centrismo é um bocado mau que ele róe mas que lhe custa a roêr. Porisso lacrimeja sem cessar, não deixando, entretanto, de dar de vêz em quando a sua dentada na gente.

O *Jornal-da-tarde*, á mingua de obra de maior utilidade, entretem-se nos seus ultimos numeros a discutir opiniões do sr. dr. Barbosa de Magalhães, que teve uma votação de sete mil e tantos votos de superioridade sobre o mais votado candidato da grei.

Estamos a vêr daqui o ilustre deputado e douto professor tão maguado com aquilo, que é capaz de não almoçar hoje.

Em compensação, oferecemos nós, para aperitivo do jantar ao centrismo, este telegrama que de Estarreja, séde principal do magno pontifice da fação, publicava ha dias a *Vitoria*:

«ESTARREJA, 16.—Na assembleia eleitornl de Beduido, séde do concelho, triunfou a lista do Partido-republicano-portuguez sobre a lista conservadora, patrocinada por elementos monarquicos. Não obstante a maioria sêr relativamente insignificante, ela revela que o espirito republicano se vai pouco a pouco radicando no animo do povo representando uma assinalada vitoria, dada a circunstancia de Estarreja sêr ainda um feudo monarquico e reacionario.

Nas outras freguezias do concelho o partido republicano está regularmente representado.»

Que nos dirá a isto o ilustre colega lisbonense?

Melhor, só no ceu entre os anjinhos.

Obra... republicana

A *Revolta*, folha republicana radical do Porto, transcreve do *Campeão* o artigo desta epigrafe referente ao caso do capitão Belmiro, e pergunta-nos por que selecionámos entre ministerio e ministro.

Facil resposta tem: é que é preciso fazer ao atual ministro da guerra a justiça de crêr que ignorava absolutamente as condições em que se fêz aquela substituição.

O sr. major Helder Ribeiro, republicano de verdade, não sabia, de certo, ao subscrever o despacho, que se tratava dum camarada como o capitão Belmiro, e dum realista como o sr. Santa Clara.

Compreendido?

Sobre a dissolução

Muito se tem dito ácêrca do problema da dissolução do parlamento, cuja resolução não póde sêr tomada de afogadilho embora todos concordem com ela em principio.

O projéto já apresentado pela respetiva comissão não satisfaz. Seria um atentado pôr nas mãos dum só homem, o presidente da Republica, a sorte dos parlamentos e dos governos.

Porisso o nosso querido amigo e prestigioso parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães apresentou a seguinte proposta de emenda moldada em normas bem diferentes, bem mais amplas, bem mais justas e bem mais reacionais:

Dissolve as Camaras legislativas quando assim o exigirem os supremos interesses da Patria e da Republica e precedido parecer favoravel da maioria dos presidentes da Republica e de ministros efetivos que estiverem no continente á data em que se realizar a sua reunião.

§ 1.º—Dessa reunião se lavrará acta, que, decretada a dissolução, será publicada no *Diario-do governo* precedendo o respetivo diploma.

§ 2.º—A votação será por escrutinio aberto, podendo o voto sêr declado em carta dirigida ao presidente da Republica e que será lida na reunião.»

A'cêrca desta emenda, dizia ha dias o sr. dr. Alvaro de Castro á *Vitoria:*

«Creio que se póde obter uma fórmula transacesivel, que não tenho duvida em aceitar, e creio que o mesmo sucederá á comissõo.

Essa fórmula póde obter-se, adotando a proposta do sr. dr. Barbosa de Magalhães, com uma peqnena alteração, que consiste em substituir as palavras «*o parecer favorável*, por *consulta*.»

Estou convencido de que os outros partidos aceitam tambem o prsjeto da comissão com a alteração em que acabo de falar; e assim, é legitimo supôr que a dissolução seja votada pela quasi totalidade dos deputados e senadores.»

A proposito do caso dizia ha dias o correspondente de Lisboa para o *Norte*, sob a designação de *Um brilhante discurso do sr. dr. Barbosa de Magalhães*: «O sr. dr. Barbosa de Magalhães, afirmou hoje mais uma vez, na Camara dos deputados, quando da discussão do projeto de reforma da Constituição, as suas brilhantes faculdades de orador e distinto jurisconsulto.

O seu discurso foi modelar, embora a doutrina por s. ex.ª sustentada não seja a mais defensável.»

Desiquilibrio economico

São de Ribot as seguintes frases, transmitidas á imprensa franceza por um ilustre jornalista que acaba de entrevistar o velho e eminente estadista ácêrca da situação atual:

«O desequilíbrio economico tem origem agora num desequilíbrio social. Ha um equivoco que urge pôr patente diante de todos: a alta obrigatoria dos salarios, com exigencias iniciais violentas *a tornarem possivel um ambiente de guerra*; essa exigencia mantêm um continuo e perigoso ciclo vicioso. Desenganem-se os que rec amam; abram-se os olhos. O aumento dos salarios resolve momentaneamente a situação dos que trabalham, mas vai dar a um beco sem saida.

O ideal, que consiste em exigir o maximo do salario para o minimo do trabalho, deve fatalmente conduzir a uma catastrofe num paiz desprovido de tudo e ameaçado pela concorrencia estranjeira.

Reduzir as despezas publicas, reduzir as despezas particulares, voltar ás verdadeiras tradições de ordem, de economia, de sobriedade, de simplicidade, de trabalho. A vida cara não póde ter outra solução pratica...

...Saber a gente que se gasta uma loucura de energia, de heroico esforço proletario, de heroico esforço de governo e dos patrões para se chegar ao acordo de dar mais uns tostões, largos tostões aos que trabalham, para daqui a mezes, estes mesmos virem gritar, desesperados, ansiados, apavorados, donos afinal de tudo isto, já:

—Mas não chega! Mas nem assim chega! Mas não ha maneira de chegar!»

Não. Não chega nunca. Anda tudo a puxar tôrto, e cada vez mais tôrto.

Autoridades

Estão ainda servindo os cargos de administradores de concelho e regedores de freguezia em varios pontos do distrito os cidadãos para ali nomeados ha muito. Alguns deles são reconhecidamente monarquicos ou sidonistas, o que equivale, e este estado de coisas não póde permanecer por mais tempo.

Oliveira d'Azemeis, Sever, etc., ainda ali não viram autoridades republicanas.

E' preciso fazer a substituição sem perda de tempo.

O mesmo sucede com a comissão administrativa da Camara municipal da Mealhada, que não póde continuar ali sem grave ofensa de todos os principios da razão e do direito.

A boa razão

Foi julgada, na auditoria distrital, a reclamação interposta contra a elegibilidade de alguns vereadores eleitos pela lista municipal de Anadia, sendo, como de direito, excluidos os candidatos reclamados, que são os srs. Antero de Freitas Tavares, José Alves Cerveira, efetivos; e Julio Cesar Ribeiro d'Almeida, substitudo.

Para o logar dos primeiros são chamados os srs. Manuel

Joaquim Canario e Americo Pina, candidatos da lista democratica.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: o sr. Alberto Catalá.

Amanhã, a sr.ª D. Eduarda Miranda.

Alem, as sr.as D. Maria Amelia Ferreira da Paixão e D. Felisbela Pinto Cunha.

Depois, as sr.as D. Ana Julia de Lima e Silva, D. Elvira Duarte de Pinho, e o sr. Sebastião Lima.

Em 30, os srs. Antonio Correia de Oliveira, Joaquim da Silva e alferes Antonio Pedro de Carvalho.

Em 31, as sr.as D. Joana Marques Gomes, D. Belmira da Cunha Santiago, e o sr. José Nunes da Silva Sobrinho.

Em 1, os srs. Fernão Vilhena Couceiro da Costa e João Augusto Monteiro Cancela.

◆ Consorciaram-se em Ilhavo a sr.ª D. Esperança Azevedo, com o habil clinico dali, sr. dr. José Rito.

Aos noivos, cujas qualidades de coração e de caracter são uma promessa de ventura mutua, sinceramente desejamos todas as felicidades.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Antonio Euzebio Pereira Junior, dr. Barjona de Freitas, Domingos Luiz da Conceição, Antonio José Barbosa, Vicente Rodrigues da Cruz, Antonio Augusto Amador, Henriques Martins.

Os que chegam:

E' esperado em breve em Aveiro, vindo da França, o tenente-meliciano nosso amigo e patricio, sr. dr. Alfredo Nordeste.

◆ Regressou de Vizeu, onde fora ha dias, o sr. Pompeu da Costa Pereira, considerado comerciante local.

◆ Chegaram de Pelotas á sua casa de Avanca os srs. Angelo da Costa e Silva e Carlos da Silva Graça.

◆ Acompanhado de sua esposa é esperado hoje aqui o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, habil advogado em Setubal.

Os que partem:

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, seguiu na 2.ª feira para Vizeu, onde foi colocado como noutro logar dizemos, o nosso presado amigo e benquisto oficial do exercito, sr. major Aurelio de Azevedo Cruz, que teve na gare desta cidade uma afetuosa despedida.

O sr. major Aurelio Cruz pede-nos para dizer que, sem tempo para despedir-se de todas as pessôas das suas relações e estima, por esta forma a todas agradece as atenções que lhe dispensaram oferecendo-lhes em Vizeu os serviços que ali possa prestar-lhes.

Maia Magalhães:

Seguiu no passado dia 22 para Cabo Verde, acompanhado de sua esposa e filhinha, o nosso presado amigo e prestigioso oficial do exercito, novo governador daquela provincia, sr. tenente-coronel Maia Magalhães.

O bata-fora foi uma eloquente demonstração prestada por numerosas pessôas da mais alta categoria pessoal e politica

Praias e termas:

Contam seguir alem damanhã com suas familias para S. Pedro do Sul os srs. dr. Pereira da Cruz e Firmino de Vilhena.

◆ Segue amanhã tambem para ali a sr.ª D. Rosalina Freire.

◆ Tambem com sua familia tenciona seguir em breve para a mesma estancia a sr.ª D. Clara Mendes Leite.

◆ Conta partir tambem para ali no proximo mez de agosto o tenente-coronel nosso presado amigo, sr. dr. Zeferino Borges com sua familia.

◆ Já naquelas termas se encontra ha dias o nosso estimavel patricio, sr. alferes Manuel Faria.

◆ Já se encontra com sua familia no Farol o nosso bom amigo e benquisto republicano, sr. Antonio Fernandes Neves.

Ministro do comercio:

De visita ao porto de Leixões e no exame de outros trabalhos e repartições dependentes do seu ministerio deve em breve passar para o norte o sr. dr. Ernesto Navarro, nosso presado amigo e ilustre ministro do comercio.

Enfermos:

Tem estado doente, com um incomodo intestinal a sr.ª D. Hedwiges de Morais da Cunha e Costa.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 26 de julho.*—Aparecem as primeiras uvas.

Dia 27.—Arde uma parte da Fabrica-de-serração, aquela em que se achavam ás maquinas.

Dia 28.—Os leitões, no mercado do Ilhote, atingem o elevado custo de 15$00!

Dia 29.—Os comboios chegam do sul com 2 horas e meia de atrazo, e do norte, o correio, com 3.

Dia 30.—Temperatura elevadissima, quasi que de fornalha.

Dia 31.—Sáem varias familias para termas e praias.

Dia 1 de agosto—Os aliados iniciam a sua ofensiva em França, vindo telegramas de algumas vitorias, que são recebidos com entusiasmo.

Serviços militares.—A ordem do exercito n.º 15, de 30 de junho ultimo mas só agora publicada, insere a colocação no 24 do tenente do 3.º grupo de metralhadoras, sr. José Rodrigues, e as promoções: a major o capitão do E. M., sr. Joaquim Maria de Oliveira Simões, e a alferes para o ultramar, nos termos do decreto de 14 de novembro de 901, o sargento ajudante do 24, sr. Antonio da Maia Mendonça.

⟡ Para o 14, de Vizeu, foi promovido a major o capitão do 24, sr. Aurelio de Azevedo Cruz, que desde o seu regresso de Africa, onde operou eficazmente contra os alemães, se encontrava em Aveiro e que em Aveiro deixa as mais gratas recordações.

O major Cruz foi quem daqui saíu comandando as primeiras reduzidas forças destacadas para as linhas do Vouga e ali fez frente ao inimigo quando da malograda tentativa restauracionista. Surpreendeu-o, caminho fóra, o rigoroso inverno que então fez, mas a pé quedo o soportou, molhado até aos ossos, abrindo fogo contra o invasor sob uma inclemente quadra de mau tempo.

Dos seus serviços ali, como de tantos que á Republica a sua dedicação prestou, falam honrosissimos registos. Aveiro vê-o sair com justificada saudade.

E' mais uma familia que de aqui vai deixando da sua curta permanencia a melhor lembrança.

Sua esposa foi uma das iniciadoras da atraente festa que em honra do 24 se realisará por estes dias: a oferta do medalhão que, entre tantas, distinguirá a bandeira do brioso regimento.

Esse medalhão é um valioso objeto de arte, em prata, representando o brazão da cidade emoldorado por uma corôa de louros, na base da qual se prende uma fita do mesmo metal, onde se lê a seguinte inscrição: *Alma á gloria e vida ao dever.*

O major Cruz e sua esposa deram á comissão das senhoras republicanas da cidade o importante subsidio da sua valiosa e eficaz colaboração.

A festa ha de ressentir-se da sua falta, por muito lusida e brilhante que naturalmente resultará.

Fogos-fatuos.—A papelêta que em Vouzela se fundou para maldizêr e caluniar as figuras mais representativas e mais prestigiosas da Republica na localidade e imediações, envolve desta vez na torpeza das suas diatribes e injurias o nome do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Até capacidade lhe nega, o papelote! Republicanos, só os fraldiqueiritos que dali uivam á lua na soposição de que ela os ouça!

Se a Republica fosse constituida em toda a parte por elementos daquela esfera moral e intelectual, ai dela e de todos nós!

E eis por que o papel de jornal está tão caro. Inutilisam-n'o assim, para embrulhos...

A gréve.—Está finda a gréve. Liquidou-a a sôma de medidas adotadas e opostas com acêrto pelo governo contra a serie de barbaridades cometidas e contra a ameaça de maior parcela de crimes em que ia redundando o quasi permanente estado de tensão em que se encontrava o espirito de classe, sendo assim de louvar a atitude dos governantes, que acabou com uma situação gravissima para tudo e para todos.

Aquilo não podia prolongar-se.

O movimento, que meteu, de mistura com justas reclamações, condenaveis actos de sabutagem, tornou-se por isso desde o seu começo bem mênos simpatico do que devia e podia ser. O publico, cançado de exigencias e de pesados tributos das companhias sem as mais ligeiras compensações, farto de esbulhos, de incomodos, de impertinencias e até de roubos que se tem sucedido sem a mais leve reparação, o publico sempre ludibriado, sempre explorado ignobilmente por um péssimo serviço que paga como bom, perdoaria uma rapida paralisação dos comboios se com ela se obrigasse a entrar na ordem as companhias que de ha muito dela saíram.

Mas essa paralisação foi alem do rasoavel, e os atentados levados a efeito pela parte do pessoal que a eles se entregou, obtiveram a condenação geral. A dirigencia foi mal orientada. Os grevistas, a parte que exorbitou, não refletiu de certo nas consequencias que dali lhes advieram.

Foi mal orientada a gréve, e o paiz estêve por muitos dias privado da permuta de valores, de produtos, de generos, de noticias e da relativa comodidade que todo o indecoroso serviço das diversas companhias lhe presta normalmente.

A gréve findou, mas é natural que o publico não dê por findos os seus protestos contra os que mal o servem, e entre outras devidas reparações exige a deminuição do custo das tarifas, o aceio e higiene nas carruagens, o maior numero de comboios, a a luz, e tudo o mais de que ha muito se encontra abusivamente privado.

⟡ O serviço de comboios da Companhia-portugueza tem-se normalisado na medida do possivel em todos estes dias.

E' feito por pessoal militar auxiliado pelo da companhia que voluntariamente se tem apresentado ao serviço, inteligentemente dirigido, entre nós, pelo capitão de infantaria 24, sr. Joaquim da Costa Rebocho, que tem como imediato o alferes do mesmo corpo sr. Mendonça.

O dos correios corre tambem com toda a possivel regularidade. O pessoal da estação telegrafo-postal da cidade tem dispendido uma atividade muito de louvar para que o publico não sofra ou sofra o menos possivel dos efeitos da gréve.

⟡ Tem-se organisado nestes dias varios comboios, ficando estabelecido o seguinte horario:

Para Lisboa, de Gaia, 7-30, directo. Para Espinho, ás 8-07, *tramway*. Para Coimbra, ás 14-55, correio. Para Espinho, ás 17-03, *tramway*. De Espinho para Gaia, ás 8-41 e 18-05.

A partir de 3.ª feira ultima iniciou-se o serviço de comboios directos entre Lisboa e Gaia e vice-versa, com as seguintes marchas:

Partidas de Lisboa-Rocio ás 7-30, ás 3.as, 5.as e sabados, chegando a Gaia ás 20 horas.

Partidas de Gaia para Lisboa, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 7-30, chegando a Lisboa ás 20 horas.

O comboio que partia diariamente de Gaia para Coimbra ás 14 horas, passou a sair ás 14-55 para chegar a Coimbra ás 20-28, partindo desta estação para Lisboa ás 7-30 do dia seguinte para chegar á capital ás 17-20.

⟡ Diversas pessôas a banhos em Espinho, Miramar e Aguda iniciaram uma subscrição com o louvavel fim de gratificar todo o pessoal militar que tem trabalhado com os comboios que servem aquelas praias.

⟡ Como se sabe, a «Confederação geral do trabalho» em França tinha tambem fixado o dia 21 do corrente para a gréve geral naquele paiz. Os ferroviarios franceses apressaram-se, entretanto, a repudiar solidariedade. Alegando discordancia no quantativo de salario a exigir? Simplesmente pela razão patriotica. E, desenvolvendo a origem da sua resolução, declaram os ferroviarios franceses que essa gréve geral podia muito bem ser o inicio do bolquevismo na republica gaulesa. E, assim, clamando por que se trabalhe sempre e cada vez mais, acrescentaram: Pela França!

As cearas.—Estão, no geral, cheias de fruto as cearas pelos nossos sitios. São enormes campos de pão, já creado e a colher-se o trigo, já na séca alem do muito milho nascido.

E' um ano farto, benza-o Deus. Porisso os preços das diversas farinhas deminuiram já muito, calculando-se que o trigo venha para 1$00, e o milho para muito menos. Cautela, entretanto, com os açambarcadores, a quem pode dar para... o comerem todo.

"Campeão das Provincias,,—Durante a ausencia do nosso director, sr. Firmino de Vilhena, que alem de amanhã segue com sua familia para a estancia termal de S. Pedro do Sul, fica dirigindo o *Campeão* o nosso presado amigo e erudito colegs, sr. Marques Gomes.

Cruz-vermelha. — A simpatica e prestante associação local da *Cruz-vermelha* realisa amanhã, no Jardim-publico, um festival noturno, que de certo atrairá ali numerosa concorrencia.

Toca a banda dos *Voluntarios* e parece que se exibirá tambem um dos *Ranchos* em organisação, que executará um variado repertorio, todo nôvo segundo nos informam.

Tratando-se, como se trata, duma instituição de beneficencia que tão relevantes serviços tem já prestado, não faltarão de certo espetadores.

Exames.—Passou á 3.ª classe do curso dos liceus com a classificação de distinto, 18 valores, o menino Aurelio Mario de Azevedo Cruz, filho do nosso bom amigo e distinto oficial do 14, sr. major Aurelio Cruz.

O menino Aurelio Mario é aluno do Colegio-militar e tem apenas 12 anos.

As nossas felicitações a seus pais.

"Pleiade-ilhavense,,—Com esta designação constituiu-se no visinho concelho de Ilhavo um nucleo de moços patriotas, que tenciona consagrar ao desenvolvimento e progresso da linda vila toda a sua atividade em comum.

A união faz a força, diz o proverbio. A *Pleiade-ilhavense* publicou ha dias um numero unico, com colaboração muito apreciavel.

Desejamos-lhe um largo e prospero futuro.

Santa Rita de Cassia. — Deve ser imponentissima a sua festa, que se realisa no domingo, 3 de agosto, na egreja paroquial de Nossa Senhora da Gloria. A orquestra é composta na sua maioria de amadores, e dos sermões tanto de manhã como de tarde encarregou-se o sr. dr. Santos Farinha, prior de Santa Isabel em Lisboa, e um dos primeiros ornamentos do pulpito portuguez na atualidade

Préga agora, pela primeira vez, em Aveiro o sr. dr. Santos Farinha, que na capital tão estimado e admirado é pelo seu talento e elevados dotes oratorios e não menos pela abnegação e desinteresse em proteger os desvalidos, por isso se aguarda com verdadeiro intusiasmo a sua vinda aqui.

Anos depois. — *Reunião dum curso juridico.*—No dia 19 de outubro proximo deve reunir-se em Coimbra o curso theologico-juridico que concluiu a sua formatura no ano lectivo de 1885 a 1886.

Haverá a costumada missa por alma dos condiscipulos falecidos, jantar de gala durante o qual uma orquestra executará trechos da récita de despedida deste curso, visita aos lentes, passeios pela cidade e arredores, etc.

Pede-se a todos os membros desse curso a fineza de comunicarem a sua adesão ao sr. dr. João Augusto Antunes — Condeixa.

MEDICO
Pereira da Cruz
Mudou o seu consultorio para o Largo Capitão Maia Magalhães (antigo Largo da Vera-cruz) n.º 1.

Pela imprensa — Deve aparecer por toda esta semana em Lisboa um novo diario da manhã intitulado *O Jornal*, que é o orgão do partido republicano conservador.

A sua séde e bem assim o centro do novo partido é na rua Victor Cordon n.º 30—1.º.

As novas cedulas. — Devem ser brevemente lançadas em circulação as novas cedulas de 10 e 5 centavos, em cuja estampagem se trabalha activamente na Casa-da-moeda.

Espiritismo.—O celebre novelista inglez Conan Doyole realisou ha dias uma conferencia em Londres, onde fez a sua profissão de fé espirita, e fez uma descrição detalhada daquilo a que chama a vida de alem-tumulo. Diz ele:

«O mundo que habitam os mortos, e é muito semelhante áquele que habitamos agora. Tão semelhante, que muitos se não podem convencer de que hajam morrido. Ocupam ali formosas moradas e a sua vida presente acha-se exaltada e embelezada com felicidades inatingidas para os que ainda permanecem na terra. A sua existencia é muito laboriosa e os temas das suas conversas incidem sobre assuntos artisticos, literarios e musicais. A respeito de Deus, não sabem mais do que nós. Mas quando falam de Cristo, fazem-o com o mais profundo fervor.»

Já Mauricio Maeterlink, nos seus dois livros *A Morte* e *Hospede desconhecido*, nos fala tambem da vida superior e invisivel com palavras iluminadas de quem crê numa outra vida alem desta.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Notas finais.—Já começou a demolição dos predios do antigo Ilhote, que a nova avenida atravessa. Os empreiteiros vendem em boas condições os materiais que dali retiram.

⟡ Ficaram tambem já nesta semana demolidos todos os muros que vedavam parcelas de terreno por onde passa aquela grande arteria, encontrando-se assim esta já no seu termo em frente á estação.

⟡ Cgegou nova remessa de tabaco, vindo, porem, insignificante quantidade de picados.

⟡ Já se vê maior numero e mais qualidades de frutas no mercado: pêras, maçãs, ameixas, figos e camarinhas. Não tardarão as uvas, as melancias, o melão e outras.

⟡ Foram adjudicados ao activo comerciante local, sr. Manuel Maria Moreira, pela quantia de 8:600$00, as duas parcelas de terrenos da nova avenida sob os n.os 6 e 7.

Foi uma interessante disputa, aquela, entre os muitos concorrentes que pleiteavam a posse desses talhões. Outro tanto vai suceder de futuro, com outras vsliosas parcelas que vão ser postas em praça, algumas das quais teem a oferta de 20$00 por metro quadrado.

⟡ Já se andam abrindo os caboucos para alicerces das novas edificações da avenida do Côjo á estação.

✻ SERÕES ✻

(283)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

I

O homem dos cabelos brancos

Ao ruido que fez o assaltante, o conde levantou a cabeça, sem sobresalto, desviando a vista de sobre o livro que fingia lêr, e colocando a mão por cima dos olhos, para ver melhor disse com admiravel naturalidade:

— Ah! és tu, Daniel. Vejo que não perdes o mau costume de entrar em casa pela janela. Felizmente, sou de temperamento tão frio, que não me assusto com facilidade.

Daniel avançou dois passos sem falar. Nos seus grandes e formosos olhos brilhava o quer que fosse de terrivel, ameaçador, e nos seus labios, tremulos e entreabertos, esboçaaa-se um sorriso pouco tranquilisador. Demais a mais, pendia-lhe do cinto de coiro um grande revolver.

II

O fogo e a neve

Sempre com o olhar fito no conde, Daniel continuou a avançar até chegar a dois passos de distancia da meza.

Nem só um musculo estremeceu no animo do fidalgo, que sustentou, sem pestanejar, o olhar firme de Daniel.

Poderia dizer-se que aqueles dois olhares que se afrontavam, um era de fogo, o outro de gelo.

O conde era um homem sereno, e o seu temperamento prestava-se a ocultar qualquer comoção. A sua pela livida nunca se coloria, ainda que tivesse uma tempestade no peito.

Entretanto, o cinico fidalgo compreendia que não podia prolongar-se aquela situação. Cumpria termina-la quanto antes.

— Porque me fitas desse modo? perguntou ele. Porque despendem relampagos as tuas pupilas? E' assim que me agradeces a inquietação que me causou a tua ausencia? Espero-te ha mais de trinta e seis horas, e, ao voltares não te lanças nos meus braços. Não te supunha tão ingrato.

Daniel escutou indiferente aquelas amoraveis recriminações, e no fim, sorrindo-se ironia, respondeu:

— Sr. conde, creio que chegou a hora de desmascarar a hipocrisia.

O conde fez um movimento de fingido espanto.

— A hipocrisia! exclamou. Perdeste o juizo?

— E' inutil o fingimento; caíu-me a venda das olhos, a verdade patenteia-se-me com todo o esplendor; agora já sei explicar as atenções paternais que o conde da Fé teve para o orfão Daniel.

— Isso é um simplesmente gracejo inconveniente, ou um insulto premeditado? volveu o fidalgo com uma dignidade que faria inveja ao mais primoroso actor.

— Dê ás minhas palavras o sentido que lhe aprouver. As nossas relações terminaram, sr. conde, e agora só me resta pedir-lhe uma satisfação pelo seu modo de proceder para comigo.

O conde continuou simulando uma grande surpreza.

— Julgava-te um rapaz agradecido, volveu ele, suspirando, e vejo que não passas dum ingrato.

E vendo que Daniel ia protestar energicamente, acrescentou, sem lhe dar tempo para falar:

— Compadeço-me de ti, porque vejo que foste caír nas redes desse infame que se chama general Lostan.

Ouvindo aquele insulto dirtgido a seu pai, Daniel fez-se livido, e avançando um passo com aspeto ameaçador, exclamou:

— O general Lostan, senhor, é meu pai, e não consinto que alguem o insulte!

— Teu pai! volveu o conde com um sorriso desdenhoso. Quem tal poderia imaginar! Eis uma noticia que bastante me surpreende. Mas só um rapaz tão ingenuo como tn poderia dar credito a essa fabula. Teu pai, o general! o homem que te expulsou de sua casa quando, orfão e desamparado, lhe foste pedir protecção para não morres de fome! Ah! és uma creança, Daniel; zombam de ti, meu filho!

Daniel retrocedeu dois passos espantado. As palavras do conde gelaram-lhe o sangue nas veias. Era possivel que fosse uma farça tudo que se passára no palacio Diodati? Por outro lado, não tinha ele lido a maior parte do manuscrito de sua mãe?

Daniel, ainda qum pouco aturdido, volveu:

— E' o general ou o conde da Fé que zomba da minha ingenuidade? Acaso se esquece dos conselhos que me deu durante uns poucos de mezes?

(*Continua*).

NOVA AVENIDA

Grande estabelecimento comercial

Alugam-se os baixos do predio em que se encontram instalados os escritórios e oficinas tipograficas do "Campeão das Provincias,, que o seu proprietario resolveu adatár a um grande estabelecimento comercial ou industrial em vista das excelentes condições de comunicação imediata com a grande arteria em construção do centro da cidade á estação do caminho de ferro, para onde começa a convergir toda a atividade local.

Recebe para isso propostas até 20 de agosto proximo, afim de poder dar-se logo depois começo ás indispensaveis obras de adatação.

SEMENTEIRA

O SOL

A Fotosfera

III

Dá-se o nome de *fotosfera* á parte do sol que emite a luz.

E' uma delgada camada (delgada, em relação ás dimensões do astro) de gazes incandescentes que envolve um corpo central de constituição quasi misteriosa e que, por contraste, parece negro.

Em volta da fotosfera ha outros involucros gazosos menos luminosos e que, por isso, só pódem vêr-se na ocasião dum eclipse total em que a fotosfera fica encorberta pelo corpo opaco da lua.

Vista por um telescópio, a fotosfera apresenta um aspeto granular, parecendo formada de nuvens brilhantes que a cada instante mudam de fórma e posição de tal modo que em duas fotografias tiradas com poucos minutos de intervalo não ha meio de as identificar.

Aqui ou acolá, em numero e dimensões variáveis, aparecem umas manchas escuras, as *manchas solares*, que constituem o fenómeno mais importante da atividade solar.

São muitas vezes circulares, outras de fórma irregular; negras e de bordos acinzentados; dão a impressão de que as nuves brilhantes que constituem a fotosfera foram rasgadas naqueles pontos e deixam vêr a massa escura do corpo central.

Quando proximas dos bordos do disco solar, aparecem na sua visinhança outras manchas muito brilhantes, as *fáculas*, que parecem condensações das nuvens brilhantes repelidas das manchas solares.

Encontram-se na fotosfera vapores de quasi todas as substancias que existem na terra. A lista é longa e basta citar as mais conhecidas: ferro, zinco, chumbo, estanho, sódio, potassa, cálcio, carbono, hidrogénio, oxigénio azoto, silicio.

Entre as substancsas que existem na fotosfera deve citar-se o hélio.

Este metal foi descoberto no sol e a isso deve o nome; antes de sêr conhecido na terra, onde só se encontrou anos depois.

A existencia destas substancias no sol mostra-nos que a sua constituição quimica é semelhante á da terra, apesar de distar de nós muitos milhões de quilómetros. Algumas substancias ha, porem, na terra que ainda se não descobriram no sol; o meio de que nos servimos para a sua pesquisa, a analise do espectro solar, não permite descobri-las, e é possivel que existam sem nós termos conhecimento delas.

Acontece isso, por exemplo, com uma familia de elementos de que faz parte o iodo. E' quasi certo que existem lá, mas essa *quasi certeza* provêm apenas da nossa crença e de sabermos que eles pódem revelar-se no espectro da luz solar.

O azoto, que é um gaz muito abundante na terra e que misturado com o oxigénio e outras substancias constitue o ar que respiramos, está no mesmo caso, mas da sua existencia não ha duvida, por existir no sol um gaz muito venenoso, o ciano-génio, que é composto de carbono e azoto. A existencia do oxigénio tambem não é dada diretamente, mas pela de outras substancias em cuja composição ele entra.

Todas estas substancias se encontram no estado gazoso. Muitas delas não as conhecemos na terra nesse estado; outras só assim as conseguimos obter, submetendo-as a elevadissimas temperaturas.

Dá-nos isto uma ideia da alta temperatura a que está a fotosfera, temperatura que, de resto, se póde medir por outros meios.

A fotosfera, gazosa como é, tem movimentos semelhantes aos do ar que constitue a atmosféra terrestre (embora a causa desses movimentos seja diferente).

Desses movimentos, o mais importante é o que constitue as manchas. São grandes redemoinhos semelhantes aos ciclones e trombas que perturbam a atmosfera terrestre, mas duma grandeza incompavelmente superior.

As manchas são ruturas na fotosfera pelas quais se vê o corpo central, obscuro, devidas não se sabe se a uma erupção de gazes quentes que vêm do interior, se a uma queda de gazes frios; em volta das manchas, junto dos bordos, os gazes que formam a fotosfera estão animados de um movimento em espiral. São, enfim, verdadeiras tempestades que se dão naquela massa incandescente.

O numero e as dimensões das manchas são muito variaveis.

Umas vezes, aparecem aos grupos; outras, solitarias. Ha-as enormes, de diâmetro superior ao da terra, e ha-as muito pequenas. Em certos anos são muito numerosas, noutros rarissimas.

As manchas estão intimamente ligadas a muitos fenomenos terrestrestres, as auroras polares, as tempestades magneticas, as chuvas, as sécas, etc. Não quer isto dizer que esses fenomenos sejam uma consequencia das manchas; antes parece que elas e estas são efeitos de uma causa ainda hoje completamente desconhecida, mas localisada no interior do sol; as manchas são apenas uma aparencia da atividade dessa misteriosa força.

A atividade solar não é irregular; o numero de manchas vai de um minimo a um maximo e volta de novo a um minimo, levando neste ciclo cêrca de onze anos. Este periodo é, no entanto, muito variavel.

Essa variabilidade é que confirma a relação que ha entre as manchas e alguns fenomenos terrestres. Se o periodo fosse constante e os fenomenos terrestres tivessem um periodo igual, poder-se-ia ficar na duvida se não se trataria de uma simples coincidencia. Tal duvida não tem razão de existir com a variabilidade do periodo.

Como exemplo da notavel importancia que para nós tem o estudo da atividade solar, basta o facto de as grandes fomes da India que matam centenas de milhares de pessôas se darem nos anos de maximo numero de manchas.

Essa importancia justifica bem os grandes esforços e despezas que, por esse mundo fóra, se empregam em desvendar os misterios solares.

M. Peres.

GILLETES E SOMBRINHAS
SOUTO RATOLA

Pleitos alheios

Competencia moral de um professor interino

Chamamos a atenção do sr. inspector do circulo escolar de Aveiro para a forma como este ano foram feitos os exames do 1.º grau na escola de Sarrazola. Não vimos aqui falar ou protestar contra as reprovações que lá se deram; vimos sómente protestar contra a protecção escandalosa que se dispensou a um aluno de ensino domestico. Reprovou-se um aluno que, tendo a conta certa na lousa, a passou errada na prova, por distração, e aprovaram o aluno protegido, que não fez a conta, nem nunca a faria, se não fosse uma senhora professora, de freguezia visinha, que, indo ver com os seus alunos os exames, teve a amabilidade de se ir sentar detrás do pequeno para lhe poder copiar o enunciado da conta e dando-a depois a fazer a uma das suas alunas. Feita esta, entrou essa senhora na sala com umas poucas de lousas na mão, e na ocasião em que o sr. delegado *voltava* costas, essa senhora substituiu habilmente essa lousa das que trazia na mão pela da criança. Para quê?

Esta criança, tão escandalosamente protegida, foi lécionada por um professor interino, amigo dos pais da criança, a pontos de todos os dias lhe ir comer o almoço; e lécionada na escola apesar de ser um aluno particular. Será isto legal?

Não teria o sr. delegado visto todas estas cousas? Acreditamol-o. Mas porque encolheu os hombros quando teve conhecimento do facto, porque a verdade é que lh'o disseram?

Seria legal, na ocasião de provas escritas, falarem todos como falam, fazendo barulho e distraindo assim as crianças sujeitas a exame?

E' para isto que se chama a atenção do sr. inspector do circulo, que nos dizem ser um homem de carácter e um funcionario incapaz de consentir actos como este.

Resta dizer que o tal menino protegido a quem acima aludimos frequentava uma escola onde nos dizem tambem que é professor um homem inteligente, tido mesmo como uma distinção no professorado. Pois foi a este professor que os pais da criança, na sua ignorancia, tiveram a triste coragem de melindrar retirando o filho da sua escola para o entregar a um professor interino, que, como tal, não poderá nunca igualar esse outro professor.

Seja mais modesto, sr. professor interino, não queira fazer em tres semanas o que esse considerado professor não fez em dois mezes. E como o poderia fazer se a criança era nessa escola um aluno de 2.ª classe?

Sr. redactor. — Peço a v. a fineza de publicar no seu conceituado jornal o artigo acima escrito, pelo que muito gratos lhe ficarão os que se subscrevem

De v. ex.ª att.os cr.dos e obr.dos

**

Os mortos

Faleceu em Coimbra, na sua casa na Arregaça, onde ultimamente residia, o sr. Marcos Ferreira Pinto Basto, muito conhecido em Aveiro, onde residiu alguns anos, e que durante mezes esteve em tratamento nos hospitais da Universidade.

O falecido foi em tempo um *sporman* muito distinto, assiduo frequentador da Costa-nova, gosando de simpatias pelo seu animo franco e generoso.

Tomou parte em touradas de gala que aqui se realisaram em bons tempos idos, e era membro duma respeitavel familia do nosso distrito, com parentes muito proximos nesta cidade, como seu irmão, o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto, considerado engenheiro diretor dos serviços hidraulicos nesta região.

A sua ex.ª bem como aos demais doridos, seus filhos, cunhados, sobrinhos e primos, os nossos sentimentos.

Faleceu ha dias tambem aqui o sr. Velariano de Lemos, proprietario do quiosque com bebidas e tabacos existente na Praça Luiz Cipriano.

Foi uma congestão cerebral que o vitimou, e de tal forma o atingiu que em curtos momentos era cadaver.

Novo e benquisto, sofrera ha pouco a perda dum filho, indo agora na sua esteira.

A' viuva e mais familia, os nossos pezames.

Após um largo periodo de sofrimento, expirou tambem ha dias, na sua casa desta cidade, a sr.ª Maria Nunes Vidal, comerciante antiga da nossa praça, que pelo seu trabalho e economica administração chegou a juntar uma apreciavel fortuna.

Foi uma excelente dona de casa e gosava de simpatias pela honradez do seu carater e pelo bem que fazia.

Deixou testamento, contemplando pessôas da sua intimidade.

CONTRA a
ASTHMA
O PÓ
do ABYSSINIA
EXIBARD
aliivia
instantaneamente
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle, Paris.

Resposta a algumas cartas

De varios pontos nos perguntam se as Pilulas Pink são eficazes contra o reumatismo. Isso nenhuma duvida oferece, respondemos, e para corroborar similhante afirmativa, podemos remeter as pessôas a que a questão interessa para os numerosos atestados publicados, atestados que constituem outras tantas provas da ação salutar das Pilulas Pink nas afeções reumaticas.

E' certo, porém, que os reumaticos tendo, na sua maior parte, experimentado em vão tantos tratamentos, conservam dessas infrutiferas tentativas uma bem compreensivel desconfiança para com todos aqueles que pretendem poder livral-os das suas dôres. Os proprios exemplos citados em apoio da afirmativa não logram modificar-lhes o ceticismo. Para o reumatismo, dizem eles, não ha senão o calor e o repouso; tudo o mais, não passa de uma historia...

O calor e o repouso são necessarios, com efeito, quando uma crise se declara: não bastam todavia para dissolver e fazer eliminar o acido urico veiculado pelo sangue e cujo deposito nos musculos e nas articulações constitue a causa de todo o mal.

Se o sangue não poude ajudar por si proprio esse trabalho de eliminação, a razão de tal facto é simples: esse sangue perdeu a força que tinha, e encontra-se, portanto, debilitado. Daqui resulta que uma das causas predisponentes do reumatismo consiste na alteração da riqueza e pureza do sangue.

Para nos convencermos desta verdade, bastará notar que o reumatismo ataca principalmente os extenuados á sobreposse, os fatigados, os debilitados, todos aqueles cujo sangue, por uma causa qualquer, perdeu o antigo vigor. Eis a razão, pois, por que as Pilulas Pink, que enriquecem e purificam o sangue, são eficazes contra o reumatismo:—restituindo ao sangue a sua riqueza diminuida, de novo o põem em estado de impedir que o acido urico forme depositos, e permitem assim que a sua eliminação se realise pelas vias naturais.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Visitai as Instalações da
CASA DA COSTEIRA

SABONETE
O melhor e mais higienico
Contra as doenças da pele.—Perfume e saude
VIZELLA

CRÈME SIMON
Sem prenome
TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* lá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos of Créme. Grande marca franceza.

Juizo de Direito da Comarca

DE

AVEIRO

(*Publicação unica*)

DIVORCIO

PARA os devidos efeitos se anuncia que por este Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 4.º oficio, que este subscreve, se processaram e correm seus devidos e legais termos uns autos de ação especial de divorcio em que foi autora Cezaltina Madail Veiga, residente em Verdemilho, freguezia das Aradas, desta comarca, e réu seu marido João dos Santos Veiga, comerciante, residente no mesmo logar. E, nos mesmos autos, por sentença de 31 de junho proximo passado, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os referidos conjuges, com o fundamento no artigo 4.º, n.º 4 do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 2 de julho de 1919.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O Escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo

VENDA DE CASAS

VENDEM-SE as que foram de Antonio de Souza, sitas na rua do Vento.

Quem as pretender, dirija-se a Domingos Leite.

Ministerio da Agricultura

Direção geral dos serviços florestais e aquícolas

ANUNCIO

FAZ-SE publico que na Direcção geral dos serviços florestais, no edificio do Terreiro do Trigo, se aceitam propostas em carta fechada até ás 14 horas do dia 9 do proximo futuro mez de agosto, para o fornecimento desde mil a trinta e tres mil quilogramas de semente de pinheiro bravo com aza, extraída de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respetivas condições na referida Direcção geral, e nas sédes dos serviços florestais na Marinha-grande, Figueira da Foz, Coimbra e Aveiro, todos os dias uteis.

Direção geral dos serviços florestais e aquicolas, em 16 de julho de 1919.

Pelo diretor geral,

Julio Mário Viana

CAMARA MUNICIPAL

DE

AVEIRO

EDITAL

Venda de terreno

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAZ-SE publico que em sessão municipal de 14 de agosto proximo, pelas 15 horas, se procederá á arrematação de um terreno de forma triangular, medindo, sobre planta, a superficie de 633,^{m2}27, situado no Côjo, confrontando pelo nascente com a Estrada do Americano, pelo sul com a Avenida, e pelo poente com Manuel Gonçalves da Costa e Silva, sendo a base de licitação de 20$00 escudos o metro quadrado.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 25 de julho de 1919.

O presidente da Comissão administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Agradecimento

José Nunes da Ana Junior e sua familia, agradecem muito reconhecidos a todos os que pelo falecimento de sua chorada filha lhe dirigiram palavras de conforto e sentimento e se encorporaram no prestito funebre que a acompanhou á ultima morada.

A todos, o seu eterno reconhecimento.

Aradas, 19 de julho de 1919.

José Nunes da Ana Junior.

Juizo de Direito da Comarca

DE

Aveiro

DIVORCIO

(*Publicação unica*)

PARA os efeitos legais se anuncia que por sentença de 24 de junho findo e que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Emilia Nunes da Silva e marido João Nunes Réz, do logar da Horta, freguezia de Eixo, com o fundamento no artigo 4.º n.º 2 e 4 do decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 19 de junho de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Maia, Martins & C.ta, Suc.res, participam que mudaram os seus armazens e escritorio para a rua Almirante Candido dos Reis, proximo da estação do caminho de ferro, propriedade que foi da extinta Fabrica-do-gaz.

Estabelecimento em Aveiro

VENDE-SE casa, numa rua concorrida com estabelecimento bem afreguezado.

Quem pretender deve dirigir-se a Ricardo da Cruz Bento. — Praço do Peixe — **Aveiro**

Empregado do comercio

RECEBE-SE um, com pratica de balcão, para mercearia de movimento nesta cidade.

Dirigir aqui.

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do Terceiro-oficio e nos autos de acção de investigação de paternidade ilegitima requerida por Rosa Ferreira da Encarnação, solteira, domestica, de Aveiro, como legal representante de seu filho menor Joaquim Adriano, contra D. Joaquina Adelaide de Almeida e Silva, viuva, proprietaria, de Silva-escura, concelho de Sever do Vouga, na qualidade de unica herdeira e representante de seu doutor. Adriano de Almeida Campos Amorim e na qual a autora pretande habilitar aquele seu filho menor como filho daquele dr. Amorim, correm editos de trinta dias a citar os incertos para, os termos da mesma acção e para na 2.ª audiencia depois de decorrido o praso dos editos verem acusar a mesma citação e mais termos até final da dita acção.

As audiencias neste juizo fazem-se todas segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo feriado, pois sendo-o, fazem-se nos dias imediatos, sempre por 11 horas, no Tribunal judicial da comarca, sito na Praça da Republica da cidade de Aveiro.

Aveiro, 10 de julho de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00. — **Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. — **Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos **500:000$00**

Capital realisado: » **250:000$00**

Séde no Porto: — Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva, *Chapelaria-aveirense*, rua Direita n.º 8.

O Inspector,

A. Carvalhal

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

CAPITAL 600.000$00

SEDE — (Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite

Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

« Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO — Requeixo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades. — Rua Coimbra n.º 9. — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Continuam as saidas regulares dos paquetes correios desta Companhia, para os portos de

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, ma para isso recomendamos toda a antecipação.

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º

Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense,

DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma seléta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...